

# O HERALDO



BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis = COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

VIDA POLITICA

## MAIS UMA VITORIA DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

A insignificante maioria de quatro votos, obtida pelo já famoso bloco *evolucionista-unionista-independente*, contra o glorioso Partido Republicano Portuguez, na questão das eleições para a presidência das sessões parlamentares, constitue uma importante indicação política que merece especial registro.

Longe de representar uma derrota para o Partido Republicano Portuguez, a unica facção politica que defende os saos principios da Democracia, os successos acontecidos atestam e revelam de forma insofismavel a grande força politica dos amigos do eminente estadista dr. Afonso Costa.

Os tres grupos coligados, que tantos prejuizos teem causado á Republica, com os seus fúcosos processos de combate, e cuja vida politica apenas tem sido, — como todos os bons portuguezes teem visto, cheios de mágua — um constante renegar dos principios moralisadores do velho Partido Republicano Portuguez, unidos a contrariar a acção sempre benefica e patriótica dos que defendem intransigentemente a Democracia, apenas obtiveram a maioria insignificantissima de quatro votos!

Irrisão!

Deceção amarga para os ambiciosos caudilhos que á sombra da bandeira vermelha e verde da Republica tentam restaurar os bafientos processos monarchicos!

E para isso, para essa ridicula victoria, que as suas palvrosas gazetas cantam em termos espalhados e ardentes, foi necessario aos *blóquistas* assestarem toda a sua artilharia contra o *inimigo* e empregarem contra elle toda a metralha da sua retórica... acaciana!

Para que esses quatro votos fizessem pender o fiel da balança para esse já famoso bloco, preciso foi que as hostes dos incondfundiveis admiradores do lirismo politico do sr. Antonio José de Almeida empregassem toda a sua candura; que os *unionistas*, — cada dia mais divorciados da opinião publica e cujo programa politico é um lábaro de perseguição ao Povo, que começa a descrever dos elixires dentifricos do sr. Camacho, — empregassem todas as suas conhecidas arti-manhas; e que os *independentes* viessem mais uma vez patentear quanto lhes é facil deixar em casa a sua tão apregoada independência.

E tanto barulho, tanta celeuma, tanto foguete, para vencerem apenas por quatro votos, num combate desigual e traiçoeiro de tres grupos contra o Partido Republicano Portuguez!

Do que succedeu, tira-se esta natural consequencia:

O Partido Republicano Portuguez é um partido de governo e o paiz deseja a sua interferencia nos negocios publicos, afim de regressar á normalidade da sua existencia.

A recordação do que se tem passado e do que se vae passando com a presente situação politica, dá inequivoca prova desta asserção.

O paiz está ancioso por ver as cadeiras do poder ocupadas por homens que saibam honrar os velhos principios do Partido Republicano e já está farto das espartezas e arteirices dos *habildosos* politicos que o acaso tem trazido á supuração com a falsa etiqueta de estadistas de polpa.

O que o paiz quer, todos nós o sabemos.

Quer boa administração, quer paz e tranquillidade, quer ordem publica; quer remedio para a sua doença financeira; quer independencia moral, quer decencia, dignidade, respeito, moralidade nas fileiras politicas, nas camadas modestas, nas medias e nas altas esferas!

A soberania popular só pode ser um fato quando souber colocar na presidencia dos negocios publicos um governo identificado com o Povo.

Tudo o mais são sofismas, ardis perigosissimos que apenas servem para aumentar a influencia impura ou deletéria dos indiferentes, dos timoratos, dos corruptos e dos mercenarios.

### CANÇONEIRO DO POVO

Debaixo das oliveiras,  
Meninas, é que é amar;  
Tem a folha miudiua,  
Não entra lá o luar.

Estão no ceo tres estrelas,  
Todas dispostas em linha;  
Parecem estar dizendo  
E sou teu e tu és minha.

Amanhã é dia sauto,  
Dia do anjo da guarda;  
Meninas, guarda o anjo,  
Que o anjo tambem vos guarda.

### MADAME HERMES DA FONSECA

Faleceu no Rio de Janeiro a esposa do presidente da republica do Brazil, senhora dotada dos mais delicados dotes afetivos, pelo que gosava geraes simpatias.

### ECOS E CONSIDERAÇÕES

#### «Povo Beirão»

São deste nosso illustre colega, intemerato bi-semanario republicano, órgão do Partido democratico de Viseu, as amabilissimas referencias que a seguir transcrevemos:

«O HERALDO.—Recebemos a amavel visita deste nosso presado e conceituado colega, que se publica em Faro e milita no Partido Republicano Portuguez. São diretores e proprietarios deste excelente bi-semanario republicano democratico, os srs. Lyster Franco e dr. João Pedro de Sousa, duas individualidades de merecido destaque no partido republicano e dois jornalistas de muito talento e valor. Agradecendo a honrosa visita, vamos gustosamente estabelecer a permuta.»

Agradecemos penhoradissimos as imerecidas palavras do *Povo Beirão* em quem afetosamente saudamos um dos mais valorosos campeões dos saos principios da democracia.

#### «A Mocidade»

Recebemos o primeiro numero desta interessante publicação quinzenal illustrada, instrutiva, noticiosa e recreativa, continuação do se nanario *A Mocidade*, órgão dos academicos do Liceu Central João de Deus.

*A Mocidade*, superiormente dirigida pelo distinto academico nosso presado amigo sr. Mateus Martins Moreno, apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe muitas prosperidades.

#### Celoricogilismo

Do órgão celoricogilista de Faro, depois de nos proclamar substitutos de S. Martinho, o que muito lhe agradeçemos:

«Pelo que respeita á influencia do sr. dr. Celorigo Gil, no Azinhal, o sr. Soisa terá ocasião de a conhecer nas proximas eleições.»

#### Não é preciso.

A prova está feita.  
A influencia politica de s. ex.ª não se limita apenas ao Azinhal; passa muito além da Taprobana.  
Todos nós o sabemos e estimamos sinceramente.

#### Perdição

N'um congresso evolucionista, muito notavel, que se realizou n'esta cidade, e a que assistiu a firma *Caluniadora & Companhia*, discutiu-se muito acaloradamente a absovição do nosso correligionario sr. Candido de Sousa, e a certa altura, n'um rasgo de ciencia e eloquencia juridica, esta firma, composta pelo menos de tres ou quatro advogados, garantiu que o dr. Candido de Sousa foi absolvido, porque se o juri desse o crime como provado teria de ser-lhe applicada a pena de 6 anos de cadeia!

E lembrar-se a gente de que esta barbaridade foi proferida por homens de leis!

Com que então, logo 6 anos hein?! E nós a supormos que o § 2.º do artigo 76.º do codigo de justiça militar faria a coi-a por metade, e que o § 1.º do artigo 42.º do mesmo codigo ainda permitia a *liberdade provisoria*.  
Ora os sabios!...

#### A's noivas ricas

Segundo afirma um jornal de New-York, miss Helen Gould, filha do opulentissimo banqueiro americano Jay Gould, do qual herdou uma grande parte da fortuna, tem-se visto na necessidade de ser guardada por agentes de policia, afim de impedir que sejam realizadas certas ameaças que lhe teem sido dirigidas.

Incessantemente assaltada por pedidos de casamento, mais ou menos perentorios e ameaçadores, miss Helen receia que os apaixonados da sua ri-

queza, quasi todos verdadeiros exaltados, cumpram o que airmam.

Acautelem-se as noivas ricas.  
Não ha que fiar...

#### Edificante

Escreve o nosso presado colega *O Corticeiro*, intrepido semanario, órgão da Federação Corticeira e do operariado:

«AS GRÉVES DE SINES E DO POÇO DO BISPO.—O governo, a pretexto de manter a ordem publica, auxilia os industriaes, enviando-lhes a força armada qua só tem o fim de agredir os indefesos operarios que cometem o unico crime de reclamar mais um bocado de pão.

Os corticeiros, que sempre tem lutado por causas de justiça, afirmarão mais uma vez, que as as reclamações que produziram o atual movimento, teem o fim exclusivo de melhorar a sua desgraçada situação economica.»

Nem gastamos tempo a comentar o gesto infeliz do sr. Duarte Leite, mandando dar pau a quem lhe pede pão.

#### As Morenas

Se a leitora é morena, não se desconsolle.

Eis aqui as mais notaveis morenas da humanidade:

A Venus Meliana de Corinto; Lais, adorada por Alcibiades e Apeles; Safo; Proserpina; Cleopatra; Cintia de Proserpio; Lesbia de Horacio; mad. de Taraôre; Clara de João Jaques; Eleonora de Parni; Fani de André Chenier; todas as heroínas de lord Byron; Maria Padilha; Inez de Castro; Paulina Bonaparte, modelo da Venus de Canova; Sara, Rebeca, Raquel, Zamar, Ana, Suzana e Noemi Rut, mulheres da Biblia; Zobika, mulher de Putifar.

Byron colocou no *Child Harold* as morenas da Andaluzia acima de todas as mulheres do mundo. As heroínas de Vitor Hugo, Teofilo Gautier, Cervantes, Espronceda, e muitas de Camilo Castelo Branco, são morenas.

### COMISSÃO DISTRITAL

Com grande entusiasmo e fé politica, teve logar no domingo passado, pelas dezoito horas, na sede do *Centro Republicano Democratico de Faro*, a eleição da comissão politica distrital do Partido Republicano Portuguez, que ficou assim constituída:

#### Efetivos

*Presidente* — Dr. Candido Emilio de Sousa, medico, de Faro.

*Secretario* — Dr. João da Silva Nobre, medico, de Faro.

*Tesoureiro* — Carlos Augusto Lister Franco, director da escola industrial *Pedro Nunes*, de Faro.

*Vogaes* — Dr. João de Brito Ferrajota, advogado, de Loulé, dr. Mariano da Costa Ascensão, advogado, de Loulé, Antonio Vaz Mascarenhas, proprietario, de Silves, e Antonio de Sousa Dias, proprietario, de S. Braz de Alportel.

#### Substitutos

Dr. Virgilio Negrão Calado, advogado, de Lagoa, José Joaquim Vieira, proprietario, de Albufeira, Manuel Rodrigues Corvo, proprietario, de Estoi, Angelo José de Castro, proprietario, de Loulé, Anibal Lima, farmaceutico de Olhão, Francisco de Sousa Ramos, proprietario, de Loulé, e João José Duarte, proprietario, de Silves.

Em Vila Nova de Portimão foram eleitas as seguintes Comissões:

*Comissão Municipal* — dr. Jeronimo Rato, tenente Ernesto Borges Bicudo, João Pedro Terlim, João Bento Vieira e Vitorino da Fonseca Dias.

*Comissão Paroquial* — Virgilio Quintanilha, Antonio Francisco Rato, Damião de Brito, Antonio Viana e Domingos Guerreiro.

### EM ESTOI

**O sr. dr. João Pedro de Sousa fez uma brilhante conferencia no Centro Democratico dr. Afonso Costa.**

A convite da Comissão Executiva do *Centro Republicano Democratico dr. Afonso Costa*, de Estoi, comarca de Faro, resolveu o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso estimado director, ir áquela povoação, no intuito de realizar ali uma conferencia, na sede do mesmo centro.

Com effeito, no dia 1.º do corrente, dia consagrado pela Republica á festa da Bandeira nacional e tambem o dia comemorativo do aniversario da Independencia, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa a Estoi, sendo festivamente agudado pela referida comissão, pela escola do sexo feminino e por uma compacta massa de povo, assistindo a filarmónica de Moncarapacho e estalejando no ar uma grande quantidade de foguetes, ao mesmo tempo que se faziam ouvir intensos e vibrantes aclamações ao dr. Afonso Costa, ao dr. João Pedro de Sousa, á Republica, á Patria, á Liberdade, etc, etc.

Formado o cortejo, atravessou as principaes ruas, em direção ao Centro Democratico, sendo ininterruptos os vivas e aclamações, e indescritivel o entusiasmo que animava todo o povo.

Chegado ao Centro, cuja sede está belamente instalada num magnifico predio, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa convidado a entrar na sala das sessões, que pouco depois estava repleta de socios e outros cidadãos, tendo á frente, junto da mesa, as creanças da escola, que, durante o trajeto, empunhando uma delas uma rica bandeira de seda, artisticamente bordada, haviam entoado a *Portuguezza* e a *Maria da Fonte*.

O sr. Joaquim Afonso de Brito, presidente do Centro, convidou o sr. dr. João Pedro de Sousa a assumir a presidencia da assemblea, ao que o nosso director acedeu gustosamente, proferindo em seguida um prolongado e brilhante discurso, fazendo um estudo curioso a respeito da Bandeira, nas fases por que passou através da Historia, e apresentando umas conceituosas referencias sobre a Revolução de 1640.

Falando durante hora e meia, o seu discurso, constantemente sublinhado de palmas e vivas, produziu em todos a mais agradável impressão, principalmente na altura em que fez o confronto critico dos diferentes partidos que se constituíram a dentro da Republica, pondo em primoroso destaque os ideaes democraticos do partido que era ali tão nobre e altivamente representado pelo *Centro Dr. Afonso Costa*.

No final do seu esplendido discurso, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa freneticamente vitoriado, soitando-se-lhe calorosos vivas, assim como á Republica, ao dr. Afonso Costa, etc.

Usou depois da palavra o sr. Verissimo Martins, professor official de Estoi, o qual, numa expressiva e quente allocução, pôz ainda mais em evidencia a superioridade dos principios democraticos em relação ás pretenciosas e falsas ideais evolucionistas e unionistas, sendo as suas palavras intensamente applaudidas.

Seguidamente, como o sr. dr. João Pedro de Sousa tivesse de partir apressadamente para Faro, onde deveria assistir á eleição da Comissão Distrital do Partido Republicano Portuguez, o sr. Joaquim Afonso de Brito, que já tinha reassumido a presidencia, deu por terminada a sessão, depois do que todos os assistentes irromperam em vivas entusiasticos.

A's 17 horas, retirou-se para Faro o sr. dr. João Pedro de Sousa, terminando assim uma tão brilhante festa, que a todos deixou profundamente impressionados, representando tal festa uma gloriosa jornada do Partido Republicano Portuguez.

## MAIS EGOS E CONSIDERAÇÕES

## Crise

Continuam insistentes os boatos de crise ministerial e não falamos grandes circulatórios que indicam a formação de um gabinete presidido pelo eminente estadista Afonso Costa.

Traduzido em vulgar, isto quer dizer que o atual governo está muitíssimo doente e que o leite ministerial está cada vez mais azedo...

## Aos que se pintam

As companhias francezas de seguros deliberaram não segurar a vida das pessoas que pintam os cabelos.

Além de ser um costume feiíssimo, que só ilute quem o usa, está averiguado que o uso das pinturas no cabelo produz uma intoxicação lenta que principia por afetar o sangue, termina por envenenar uma creatura.

Aplaudimos semelhante medida.

## Sempre a calunia.

Anda por ahí um evolucionista qualquer a espalhar que a maior satisfação que tem é saber que o Centro Democrático de Faro não está reconhecido pelo Directorio.

Caspité, que já é ser intriguista e caluniador! Pois essa endemonhada creatura não estará farta de saber que o nosso Centro Democrático foi o primeiro que se constituiu no distrito e que logo o Directorio o reconheceu?! Mas... é a calunia, a eterna calunia dos srs. evolucionistas.

## Governador civil

Correu com certa insistencia que seria nomeado governador civil de Faro o sr. dr. Sousa Dias, atual governador civil de Beja.

A tal respeito escreve o nosso illustre colega *O Porvir*, daquela cidade:

O sr. dr. Sousa Dias, governador civil deste distrito, cuja ida provavel para o Algarve noticiamos a semana passada, parece que está indeciso sobre se deve ou não abandonar já o seu lugar em Beja, preferindo-lhe o de Faro.

Ao que se infere da sua indecisão, s. ex.ª esperará mais uns dias, a ver no que param as modas.

Se o ministerio se aguenta, s. ex.ª irá efetivamente para o Algarve; se o ministerio cair e for substituído por outro francamente partidario, s. ex.ª irá provavelmente para sua casa, pousando-se assim, nesta perspectiva, aos incomodos de uma mudança inútil.

## E' o que nos parece.

## Quem tal diria

Quem nos havia de dizer a nós, que teríamos de desejar aos nossos leitores... o reumatismo?!

E todavia assim é, porque ha um celebre doutor inglez, o sr. Lavignau, que declara na *Therapeutia Gazette* não ter observado em toda a sua longa vida clinica um unico caso de tísica coexistente com o reumatismo.

A diatese reumatismal exclue a tuberculose, e esta exclue o reumatismo. São duas doenças... inimigas!

Baseado neste principio, aconselha o sabio inglez a transfusão do sangue de pessoa atacada de reumatismo agudo para as pessoas atacadas de tuberculose, e diz que tem tirado excelentes resultados dessa operação.

E os doentes, o que dizem?

## Partido Democrático

Filiaram-se no Partido Democrático Portuguez os srs. Antonio Martins Caiado, Antonio de Sousa Dias e Antonio Guerreiro da Ponte, de S. Braz de Alportel.

Muito folgamos com esta sensata e nobre resolução dos nossos atuais correligionarios, que veem no Partido Democrático a pura expressão dos verdadeiros principios republicanos.

## Processos monarchicos

Contra os mais rudimentares principios da lei reguladora da liberdade de imprensa, foi condemnado em Silves o editor da *Alma Algarvia*, por virtude de neste jornal terem sido criticados certos atos do juiz de direito dr. Sousa Godinho.

Na altura competente, o sr. Julião Quintinha assumiu a responsabilidade dos artigos em que se fez aquela critica e, apesar de tudo, foi contra *legem* condemnado o editor do semanario!!!

Por esta e por outras razões, o arguido apelou da sentença e espera-se que esta seja revogada.

## Vallosa adesão

Filou-se no partido do sr. Camacho o sr. Alexandre Barros, aquele celebre financeiro que teve a genial ideia de coletar os pianos e as criadas.

Felicidades aquele partido por ter encontrado um excelente cooperador, e felicitamos o sr. Barros por ter encontrado um partido onde deve estar bem.

## No Azinhal

Realizou no dia 1.º uma interessante conferencia na sede do Centro Democrático do Azinhal o nosso inteligente e prestimoso correligionario sr. dr. João de Sousa Carvalho, de Castro Marim.

Nesta conferencia, o sr. dr. Sousa Carvalho, com a sua palavra atraente e suggestiva, dissertou sobre a historia da Revolução de 1640, sendo belamente apreciado.

## Novos impostos

Consta que o celebre deputado unonista Alexandre de Barros, o tal que se lembrou da contribuição sobre os pianos e criadas, está disposto a incluir na lista dos *objectos* tributarios os assobios, as bataradas e os berimbaus.

Força, força! Ao menos dificultando as coisas, sempre se vae livrando de ser corrido á batata.

E' um heroe este deputado!

## Engulhos

Causou engulhos a muitos ratos de sacristia cá do burgo a grandiosa manifestação que o Partido Republicano Portuguez d'esta cidade realiso em honra do nosso illustre e prestimoso correligionario dr. Candido de Sousa.

Não podendo de fôrma alguma desvirtuar a imponencia da carinhosa recepção feita ao inocente ex-recluso de S. Julião da Barra, simulam o seu espanto de cretinos avariados e pretendem achar contradição entre os numeros referentes á totalidade dos manifestantes.

Pois... vão moendo!

## Alarmando

Um engraçado de mau gosto lembrou-se de enviar para o importante periodico brasileiro *Correio de S. Paulo* os seguintes telegramas de que só agora tomamos conhecimento:

«ASSALTO Á RESIDENCIA DE UM PAROCO.—Telegramas recebidos, dizem a população de Santa Barbara assaltou a residencia do paroco, que expulsou do lugar, arrancando tambem todo o mobiliario que ali existia e reduzindo tudo a estilhaços.»

«DESORDENS—Em Faro tem-se dado varias desordens e realiso muitas prisões. Por esse motivo foi reforçada a guarda do governo civil de Faro.»

## Movimento politico

Na reunião de deputados e senadores, que ha dias se efectuou no Centro Republicano Democrático, foi approvada uma moção do nosso illustre correligionario, senador dr. Souza Junior, cuja essencia é a seguinte:

«Considerando terminada a epoca das concentrações, de que nenhum beneficio tem resultado para o paiz e para a Republica. E, assim, cremos que logo que o presidente do ministerio abra a crise a que se declarou inexoravelmente disposto por motivos exclusivamente pessoais o grupo retomará a sua liberdade de acção, aceitando nas camaras a situação de opposição do governo, que a constituição delas lhe impõe.»

Em missão de propaganda democratica estiveram ha dias em Olhão os directores deste jornal, srs. Lyster Franco e dr. João Pedro de Sousa, o dr. Candido de Sousa, e o revolucionario civil sr. José Domingos Lopes, que foram aguardados na gare por mais de 40 dos seus admiradores e amigos.

Em seguida dirigiram-se a casa do velho republicano sr. Antonio Lima, onde os nossos correligionarios de Olhão prestaram uma carinhosa homenagem ao dr. Candido de Sousa.

—Afim de assistir á eleição dos corpos gerentes do Centro Republicano Democrático de Olhão irá brevemente áquela vila o sr. dr. João Pedro de Sousa.

## POETAS

RAIO DE SOL, RAIOS DE AMOR.

(De Vitor Hugo. *Cantos do crepusculo*)

Oh! não insulteis nunca uma mulher perdida!  
Quem sabe a que infortúnio a pobre alma cedeu?  
Quem sabe quanto tempo a infeliz combatu  
Contra a fome, no inverno, até que foi vencida?  
Se o vento da desgraça a virtude lhe abala,  
Qual de nós não viu ainda um pobre mulher,  
Com suas debeis mãos, querendo-se sustentar  
A' borda d'esse abismo, onde vão despenhá-la  
Como á beira d'um ramo, em profunda alameda,  
Uma gota de chuva, onde o sol vem brilhar,  
Se o tronco oscilla e treme, a tremer, a oscillar,  
Por'la antes de cair, lizo depois da queda?...  
Ricos, a culpa é vossa: é do vosso dinheiro!  
Inda essa gota em si tem agua pura só,  
Mas, para que outra vez ela saia do pó,  
E volta á limpidez do seu brilho primeiro,  
—E' como tudo volta ao primeiro esplendor—  
Basta um raio de sol! basta um raio de amor!

Guilherme Braga.

## A graça alheia

Do nosso estimado colega *O Porvir* de Beja:

## EL-REI CAMACHO

(Entre-ato comico—burlesco)

Scena I

(No VESTIBULO DO PALACIO DO CALHARIZ, ENTRAM, PROCISSIONALMENTE, ENGASGADOS E DE TALHER EM PUNHO, EM CATA DO ALMOÇO, DEZENAS DE «TUBARÕES».)

O guarda portão, fardado e mesurento, monolôga:

E'na pae! Tanta adesão!  
Parece uma legião,  
Parece uma procissão  
Caminhando em devoção  
Em busca da sa'vação!  
Já passam d'um quartelirão  
Os tubarões que aí vão,  
Com grande convicção,  
Apresentar o cartão  
De inteira submissão  
Ao novissimo Xaão,  
Que é cá o nosso patrão!

—Vae entrando el-rei Camacho,  
que responde:—Tambem acho!

Scena II

(JARDIM DE INVERNO DO PALACIO DO CALHARIZ, TRANSFORMADO EM CASA DE PASTO. OUVI-SE UM RUÍDO SURDO DE MANDIBULAS, TAQUINHANDO. MOMENTO SOLENE, O DOS BRINDES. FAZ SE SILENCIO.)

—Diz o sr. dr. Aresta:

Meus senhores, uma festa  
Nunca se viu como esta,  
Feita só por gente honesta,  
Que proclama e que protesta  
O que ninguém lhe contesta,  
E desta arte manifesta  
Que, em politica, só presta  
Cá o mestre da orquestra,  
O tal que afirma e aesta,  
Na sua prosa indigesta,  
Que este povo é uma besta!

E diz el-rei D. Camacho:  
Tambem acho!

—E responde-lhe o Calisto:

Meus senhores, não desisto  
De encarecer o improvisto,  
Deslumbrante e nunca visto,  
Deste banquete a que assisto!  
Bem o merece o benquista  
Protector cá do Calisto  
Que ele tem um misto,  
De amor e carinho... Insisto,  
E da verdade não desisto,  
Em afirmar que nem Cristo,  
Nem Caligula, nem Sixto  
Tiveram festa como isto!

E diz el-rei D. Camacho:  
Tambem acho!

—Fala agora o Zé Barbosa,  
Cujá fronte mag-nosa  
Cujá calva gordurosa,  
Cujá face hexigosa,  
Cujá barriga adiposa,  
Cujá palavra pastosa  
Se impõem á respeitosa  
Atenção da numerosa  
Assembléa silenciosa:

—Com preclaras convicções  
Von expor minhas razões  
E fazer afirmações,  
Em nome dos tubarões  
Das varias repartições,  
Com quem tenho relações.  
As minhas opiniões  
São que haja eleições,  
E a respeito de funções  
Como esta, as comissões  
Que as façam aos quartelões  
Nas quaes se seguem faisões  
Com champagne nos canjões...

—E diz el-rei D. Camacho:  
Tambem acho!

O pano desce lentamente, enquanto o éco repete, nas profundezas do jardim de inverno, accentuando-as, as silabas do ultimo vito:  
Camacho!... a... acho!  
RIBAIXO.

Vendem-se uma vitoria, uma charrete, uma egua e 6 potes de folha, grandes, para azeite.  
Quem pretender dirija-se ao sr. Francisco José Marques Freire.—Tavira

## CONTOS E NOVELAS

## NOTURNO

(A uma linda morta.)

Vim, ha pouco, do campo santo. Na tua campa—aqueles sete palmos de terra que me esconderam, vae para oito anos, o teu vulto gentilissimo—nasceram rosas, goivos e lirios.

Teem medrado. Estão lindos. Creio bem que, em suas florescencias, possuem aquelas plantas alguma coisa da tua belleza.

Tão florida está a tua sepultura que, por vezes, chego a ter a illusão de que, nova Ophelia adormecida, tu repousas n'aquelle leito de olorosas flores.

Para alguma coisa haviam de servir as minhas incessantes lagrimas...

Oito anos! Tempo tão breve para fruir venturas e tão longo para curtir saudades!

Ha oito anos que deixei de ver-te! Que longo me tem parecido este tempo. Que detestaveis horas! Oito longos anos!...

Deus sabe quanto me seria impossivel resignar-me perante a tua interminavel ausencia, se não existisse em redor de mim alguma coisa do que foste, uma como vibração que no espaço ficou da tua voz, um agitar dos teus harmoniosos gestos e que, de certo modo para mim, enche o grande vazio que nele deixaste...

Vejo-te!

Quando ao cair da tarde, ao escurecer, venho sentar-me naquelle banco do jardim, sob aquele freixo esbelto que tantas vezes escutou as nossas confidencias, parece-me que, em certos momentos, apôz muito pensar evocando a tua linda imagem—para o funcionamento do meu cerebro e toda a minha força vital se substancia no teu vulto gentil, que eu vejo surgir luminoso e lindo como nas tranquilas tardes de outrora!

Vejo-te! Começo, a principio, por divisar-te, ao longe, lá ao fundo do jardim entre moitões de verdura, depois, pouco a pouco, julgo que te aproximás.

Como vens linda e magestosa no teu vestido branco cujas rendas me parecem um tenue nevoeiro branco... muito branco e luminoso servindo para esbater os graciosos mas indecisos contornos do teu corpo...

Como vens linda! Jamais teus olhos tiveram tão divinos tulgôres, jamais foi tão acarinada a tua graciosa boca e tão rica em diafnas transparencias a tua carne veludinea...

Falas-me! E' maravilhado que escuto nas tuas palavras, a repetição incessantemente desejada dos teus protestos de amor!...

Por instantes, vivo em pleno sonho: a' tua vós maravilhosa e doce, todo um mundo de felicidade surge... E' bem a realisacão da nossa ambicionada ventura...

Paira nos ares um delicioso perfume...

Como sou feliz! Vejo-te!... Vejo-te!

As horas passam breves como instantes de felicidade,

Eu escuto inefavelmente inebriado, a musica da tua voz, numa evocação completissima de todos os momentos do nosso idílio.

O teu gesto é divino e as tuas palavras suavizam as minhas dores bem como o orvalho refrigera as florinhas, mal a alvorada aclarece os campos...

Vem-me, então, um grande desejo, um desejo louco, intenso, delirante, de estreitar-te em meus braços e depor um apaixonado beijo—um só—na tua fronte de virgem...

Mas ai!... Neste deslizar de sonho, volta-me a faculdade de pensar e é então que me recordo que tu és morta, minha linda noiva!

E um veu de lagrimas vem apagar, cruel, a linda ficção do meu sonho!...

Lyster Franco

## A ulha branca

O sr. Antonio Rodrigues, residente em Braganca, requereu ao governo licença para aproveitar uma queda de agua no rio Tamega, proximo da povoação de Vila Boa do Bispo, com o fim de produzir energia electrica, destinada á iluminação e a usos industriaes. A energia a aproveitar é de 2.650 kilowates.

O requerente propõe pagar ao Estado a renda annual de 2000000.

## CRONICA DAS REALIDADES

Farei ôje começo a esta minha *em-preza* jornalística, apenas como simples rejisto de factos e acontecimentos e de algumas ideias ou afirmações que eles possam sujerir ou as tenham documentado, mas fóra do campo de pessoalismos e partidarismos, de fantazias bucolicas e de mistificações industriosas, e sempre sôb meu limitado critério e plena responsabilidade individual que se ligitimarâ pela propria assinatura ou suas iniciais, e nunca por qualquer veicidade de me individualizar. Tenho a segura consciencia do riquissimo que valho intelectual e socialmente, abastando-me apenas a modesta confiança de que poderei dar alguma pequena utilidade á verdadeira Republica, á verdadeira democracia liberal que muito amo e preço.

Fecho já o prómio que não representará programa, mas tão sómente intenção e vontade de acertar e servir este Jornal e o público; e entro já a tomar pé na minha *missão* em suas multiplas variedades que ficão á minha escolha e direcção semanalmente, e com a simplificação ortografica de meu uzo. E lamentarei que nem sempre ela se esteirize a contento e interesse dos que tiverem paciencia ou curiosidade para lerem a cronica.

Tomando a humoristica e um pouco lendaria lanterna de Diojenes, se fórmos mundo fóra á descoberta de uma nação ou povo ocasionalmente tão impressivo como impulsivo, assim inerte, pachorrento e sonâmbulo, como discursativo teorico e contraditorio pratico, emfim um paiz que se lembre de tomar agua benta (com venia ao sr. Faustino e seus livres-pensadores) e rezar a Santa Barbara, quando vê relampear e ouve ao longe ou já perto o ribombar do trovão, e só acorde para evacuar facundias varias e abundozas, quando «Catilina bate ás portas de Roma,» com aquela simbolica lanterna no lermos andejar vamente por Europas, Americas e Azias até, que só o iremos encontrar no recanto marjitimo o mais a sud-este europeu, denominado Portugal pelos jeografos, e internacionalmente—a Beocia Occidental. E, ainda mesmo percorrendo os espaços fantaziosos do romance apenas apanharemos um símil nas inésgotaveis creações de Julio Verne, na sua cidade Quiquendone do dr. Ox; e sahindo para fóra do nosso planeta, será talvez facil descobri-lo nas luerentas regiões dos selenitas, como já me tem apontado a objectiva da minha luneta astronomica.

Caminha muito o Mundo, e talvez depressa em êccesso, principalmente na ciencia da vida, na da morte e na da a-neira.

Já se ajuiza por cálculos sociolojicos que dentro de alguns seculos o nosso planeta será um manicómio quazi universal, e então habitado na sua grande maioria—e governado—sómente por doidos ou maniacos. E, em verdade, vão-se dispondo as coisas ou cazos e os homens, segundo parece, para essa nova ou velha geração hominal de doentes mentais.

E assim já estão descobertos recentemente os microbios da preguiça ou inércia, e da verborrea ou verbomania produzindo aquela especie de doenças e sua consequente irresponsabilidade.

Já tinhamos cientificamente criminosos natos por enfermidade mental conjenita e por isso irresponsaveis e com direito antes a hospital de que a cadeia. E pôde já concluir-se, segundo a ciencia do progresso mundial nos povos cultos, que delinquentes, madraços e discursativos, entrarão cedo ou mais tarde na categoria ou escala enfermicha de doidos ou malucos. E não ha como a logica jenuensica para fatais conclusões.

E será coincidência casual ou preparo determinista o facto *anormal* da assistencia de tal numero de medicos nos governos, no parlamento e cargos publicos entre nós? Será prognostico clinico de que Portugal se anticipa a enfermar na tão *amassada* mentalidade, e necessite á cabeceira tanto receiptista e aljebrista?

Mas a penna digressiva já me desviava muito para fóra da minha carreira de tiro e dou já volta para o meu campo de acção.

Desde que entre nós se entendeu e deliberou—que tudo se podia e devia enriquecer e valorizar com palavras, leis e tribunais, e sabedorias varias e competencias omnicipientes, começaram de surgir ou borbulhar improvavelmente multiplos *padeiros* nacionais a deitar aos fornos da imprensa periódica amassadura, sobre amassadura mais ou menos fermentada ou leveda, e com tão variados feitos e processos de manipulação, que, á semelhança da confusão de linguas nos construtores da torre biblica, não se pôde já destringar o pão salão e de mistura do pão de familia

e este do pão fino; é já tudo massa e maçadoria em ponto enjoativo e indigesto.

E realmente, anda-se já enfartado ou enfiado com tantos alvitre, opiniões e planos, tanta conferencia, entrevista e palestra e comissões; de todos os lados a deitarem massa para os olhos dos padecentes leitores. Não fora previsto o injente cazo na lei ou regulamento acerca das fabricas e casas de panificação e por isso cumprirá ao Directorio e Comissões paroquiais reclamarem do Congresso um aditamento que limite, quanto possível, o numero de semelhantes padarias e fornadas para salubridade e tranquilidade publica dos estomagos e olhos ledores e conjuntamente se obrigue cada um a estar e quietar-se no seu devido logar e competencia profissional, sem fazer accumulações e incompatibilidades de novas industrias.

E, alem disso estão fazendo desleal concorrência ás pilulas Pink, aos frascos Dias Amado, á emulsão de Scott, ás fundas Barré e á versalhada alfaiateira de José Clemente.

Todo o excesso ou ezajero do saber, como da ignorancia, do bem ou do mal, são actos normais e suspeitosos de alguma lezão encefalica, com alguns intervalos lúcidos de bom senso prudencial e temperança de lingua e de penna, o que trina de certo modo com a materia supra de microbios e manicomos, produzindo mais uma obsessão, matraca ou quebradeira para os sujeitos sofrendo a mania da leitura.

Temos sido, por historica observação e experiencia, um paiz celebre em que á ultima hora, e hora perigosa, tudo falta e nada se sabe, e de tudo se arrotta: é forçoso lançar mão de discursos, propagandas e comissões para estudar e salvar a situação teorica; mas acção, factos, obras, execução e metal sonante e inteira abnegação de ventre e de fatuidades... isso mais de vagar, pois que com vagares se vai ao longe e continuaremos em sabedorias discursativas e canonizadas, em estudiosas comissões e propagandismos, em festas hinos e vozes, popularidades—são caminhos compridos e mais curtos para cair á lagã ou charco do esquecimento e da soneca nacional que depois... o que for soará com tanto que não acabem accumulações, sinecuras, subsídios e irresponsabilidades e brios civicos e patrioticos de muito apetite e boa alimentação propria e das clientelas.

E todavia a ultima palavra sobre todas essas coisas até ao presente acabou de a dar o cronista financeiro do *Diario de Noticias* de 3 de novembro (talvez o unico colaborador daquelle jornal com liberdade poetica para ali expôr a sua criterioza e franca opinião sem olhares acomodaticios ou equilibristas)—«Fantasias politicas... Fantasias financeiras—; como ainda mais literal e justicosa a deu no *Seculo* do mesmo dia o proprio ministro do fomento (e fomentou bem o doente), fazendo o diagnostico da verdadeira situação economica do paiz, tomando o pulso ao seu cliente: «O nosso paiz é uma individualidade doente. O nosso mal economico é resultante do estado inferior da mentalidade geral. Podemos bem dizer que a politica é a nossa maior doença. A primária defeza nacional consiste em nos administrarmos bem.» Reparem os leitores como tais dizeres afinão com o que harmoniei no meu primeiro artigo epigrafado:

«Jeneralidades anódinas». As referidas afirmativas são um capote de jelo sobre a cabeça do doente fabricante a 41.º.

Deixarei agora fuir as *amassaduras especias*—defeza nacional armada, colonias e colonização, emigração, serviços de S. Tomé ou cacau—escravo, subscrições, empréstimos, eleições, optimismos e sebastianismos de recursos financeiros e de bem dirigida e acreditada diplomacia—isto é as maiores miserias e lástimas nacionais e tudo qualidades e quantidades negativas, como nos tempos da falsificada monarchia, e não sei dizer bem se continuando nos tempos atuais.

E vou já encerrar a Cronica, para não aumentar delinquentemente também a massa e a maçadoria, probabilizando esta triste e funesta realidade:

«Ao final tudo ou quasi tudo virá a resolver ou dissolver em—*rejedorias comedias e contribuições*. Era o antigo regime pseudo-portuguez ou pseudo nacional.

Antonio José de Araujo

—\*— J. SILVA NOBRE —\*—

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Ehrlich.

Clinica Geral—Operações

CONSULTAS AS 11 HORAS

## DR. CANDIDO DE SOUSA

Dois dos nossos amigos e sinceros correligionarios que actualmente residem na vila de Portimão, escreveram-nos e pedem-nos a publicação da seguinte carta :

Cidadão Redator:

Fôra da nossa terra e sem possibilidade de ahí nos podermos reunir aos nossos correligionarios, para assim festejarmos o tão sensacional como justo acontecimento, que foi a absolvição e regresso a Faro do nosso ilustre correligionario e amigo dr. Candido de Sousa, que tanta falta fazia á grande causa democratica, lembramo-nos de fazer aqui uma simples e modesta manifestação de simpatia, para o que resolvemos pedir a valiosa adjuvação dos nossos correligionarios de Vila Nova de Portimão, que nos acolheram dum modo cativante, pelo que a manifestação revestiu um carater que ultrapassou as nossas espetativas.

No dia 22 de novembro, pelas 20 horas, começava a desfilar na «Praça Visconde Bivar» uma atraente marcha *aux flambeaux*, que momentos depois se tornava assáz imponente pela grande massa de povo que a acompanhava, dando vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa, ao dr. Candido de Sousa, ao dr. João Pedro de Sousa, á Liberdade, etc.

Correram-se as principais ruas da vila, e enquanto um grupo de amadores musicas fazia ouvir as sublimes notas do *Hino Nacional*, a Portugeza, estolejavam no ar inumeros foguetes, e nós, enebriados pelo entusiasmo e boa ordem que presidia a esta manifestação, não podiamos reprimir algumas furtivas lagrimas de alegria, por vermos qua todo este povo operario, laborioso e docil, nos acompanhava com tão grande entusiasmo, como se fôra inteiramente sua a manifestação.

Tal foi a justiça que viram neste humilde rasgo de homenagem e gratidão, que nós de modo algum podiamos deixar de ter para com o nosso grande e prestimoso amigo dr. Candido de Sousa.

Sem ofensa á modestia do nosso grande amigo e correligionario, enviamos-lhe ao nossas cordeas felicitações. E bem assim agradecemos aos nossos simpaticos correligionarios de Portimão, ao povo carinhoso que tão espontaneamente nos acompanhou nesta jornada verdadeiramente democratica.

Viva a Republica! Viva o dr. Afonso Costa! Viva o dr. Candido de Sousa! Viva o dr. João Pedro de Sousa! Viva a Liberdade!

Teixeira da Silva.  
Manuel Carmona.

## Noticias de instrução

A seu pedido foi exonerado do cargo de reitor do Liceu Central de Faro o sr. Bazilio Ribeiro Leite de Vasconcelos.

Foram criados cursos noturnos nas escolas do sexo masculino de S. Braz de Alportel, Santa Barbara de Nexe e Estoi.

Já foi discutido na camara dos deputados o projeto que reorganisa o ensino normal.

O artigo desse projeto que maior discussão teve, foi o que proibia a matricula das escolas normais de vários distritos do paiz, entrando nesse numero a escola distrital de Faro.

O artigo foi eliminado e ficou aprovado que se abra matricula em todas as escolas distritales, atendendo assim ás justissimas reclamações que se fizeram de quasi todos os distritos.

Foi autorisado o inspetor do circulo escolar de Faro a proceder ao arrendamento do edificio destinado á instalação das escolas centraes desta cidade e a tratar do que for necessario para o levar o effeito.

Foi solicitada autorisação para arrendamento da casa em melhores condições para instalação da escola de sexo femenino de Alcantarilha, circulo escolar de Silves.

Subiu á estação competente a reclamação da professora da escola de S. Braz de Alportel, para os devidos effeitos, sr.ª D. Ignez da Ascensão da Ponte.

Foram nomeados professores para as escolas do sexo masculino: em Cachopo, a sr.ª D. Faustina Amelia da Silva e para a de Santo Estevão, a sr.ª D. Maria da Madre Deus Carrilho.

## EXPLICADOR

O inspetor escolar Francisco Portela da Silva, antigo professor particular de ensino secundario, inscrito no liceu de Lisboa, lecciona as disciplinas dos tres primeiros anos liceaes, exceto inglez e alemão.

## A odisséa de um padre

### APRECIANDO CAUSAS E FATOS

Com toda a imparcialidade, tem o *Heraldo* demonstrado aos seus leitores a biografia do sr. João Jacinto Sequeira paroco de Santa Barbara de Nexe, cujas proezas, grotescas, levaram os pacientes habitantes desta laboriosa povoação aos acontecimentos que são do dominio publico. Alguns outros jornaes desta provincia armaram-se em defensores do padre Sequeira, dizendo que o povo de Santa Barbara cometeu uma violencia que constitue um crime grave!

(?) Em face de taes argumentos, começaremos por apreciar toda a biografia desse padre, transcrita nas colunas do *Sul*, após as eleições para deputados em novembro de 1904, e outras tantas desvergonhas praticadas pelo mesmo celeberrimo padre até á altura de se dar o descatamento ás leis da Republica, pelo que esse povo, vendo emporcalhada a terra que lhe serviu de berço e servindo-lhe de obstáculo á soberania dos seus direitos de cidadãos livres a hipocrisia desse nefasto que o mesmo povo engrandeceu, não pode por mais tempo tragar o forte liquido da sua peçonha, e um ato de indignação impulsionou todo esse povo que tentou escorraça-lo da freguezia, não sem que primeiro tivesse feito superiormente as suas justas reclamações, que não foram atendidas.

Esta falta de atenção para com o povo levou-o a fazer justiça por suas mãos. Então, muito ordeiramente, dirigiu-se em massa para a residencia do padre Sequeira e intimou-o a despejar a casa do Estado.

Desculpou-se, dizendo que em tres dias lhe não seria possível fazer o despejo, ao que o povo se ofereceu para gratuitamente o fazer, estando em breve na rua todo o mobiliario que não sofreu a minima especie de prejuizo. Em seguida, o padre Sequeira obsteu a que lhe reconduzisse o mobiliario para a casa da sua propriedade, retirando então o povo, que partiu para Faro dar conta dos seus atos á respectiva autoridade.

Seria isto uma violencia? Seria um crime? Puro engano! Apenas o que houve foi um dever cumprido por um povo que ama a sua terra e a quer ver progredir dentro das leis da Republica!

Toda essa gente nada mais fez que um estorço semelhante a tantos outros com que povoações inteiras se tem libertado de um qualquer sarcasmo que por si só quer sufocar todos os seus habitantes!

J. Guerreiro.

P. S.—Aos nossos leitores deixamos o confronto de todos os fatos que em artigos consequentes nos propomos trazer a lume, para que fiquem sabendo de que lado está a razão.

J. G.

## POR ESSE ALGARVE

### Conceição de Faro

Um grupo de paroquianos desta freguezia, projeta fazer uma festa no dia 8 do corrente á Senhora cá da terra, com foguetorio, musica e procissão pelas ruas.

Apresentam-se-lhes porem algumas dificuldades: o grupo não quer a interferencia da junta, esta não consente sem ter representação na festa, pois já o ano passado praticaram a grosseria de não convidar a junta a pegar ás varias do pallio.

Outra dificuldade é faltar-lhes o braço direito: o sacristão e um trunfo que lhes arranjava tudo lá pela administração e que infelizmente se vatalizou.

Finalmente, a junta, com justa razão recusa que, não tendo representação na festa, acabem de desaparecer as poucas joias que ainda restam á já pobre Senhora (isto as de prata, porque as de ouro todos sabem que o padre Evaristo se foi embora com elas, apesar de estarem affiançadas moralmente pelo sr. administrador do concelho. Donde se conclue que se estes dois poderosos grupos não chegam a um accordo, temos a burra nas couves e... adens festas!

### Olhão

Vitima de um desastre succedido numa *charrrete* pertencente á firma Alves Mendanha & C.ª, faleceu nesta vila o nosso amigo Francisco Gomes Fanaia, dando-se o desastre do seguinte modo:

No domingo ultimo, os srs. Francisco Gomes Fanaia, Francisco José, Antonio Viegas Pinheiro Junior, Manoel Caleça e Francisco Calé, projetaram um passeio na *charrrete*, afim de visitarem uma propriedade pertencente ao sr. Joaquim da Quinta, de quem são amigos; uma vez ali chegados, pranderam o cavallo a uma arvore, indo eles dar uma volta pela propriedade; ao regressar, notaram que o

cavalo estava inquieto, escavando solo e dando sinais de uma agitação de que não fizeram caso, por o animal ser muito fogaço; o sr. Fanaia indo desprende-le e, vendo que o animal estava inquieto por sair, como tivessem de atravessar um areal, convidou os companheiros a subir para o carro, ao que eles acederam, para por este meio domarem o animal; vendo, porem, que ao cavallo lhe custava a tirar o carro no areal, por ir muito pesado, apearam-se, ficando apenas no carro os srs. Antonio Viegas Pinheiro Junior, Francisco Gomes Fanaia e o creado, o primeiro dentro do carro e os dois ultimos na boleia: apenas o cavallo sentiu o carro mais leve, começou a correr desenfreadamente, tornando-se impotentes para conter os esforços empregados pelo sr. Fanaia, que tinha teimado em guiar o animal, contra vontade de todos os companheiros, que lhe pediam que deixasse a boleia e passasse para dentro do carro. Num dado momento, devido naturalmente a alguma saliencia de terreno, o carro deu um solavanco maior, sendo o sr. Fanaia cuspidado da boleia, ficando por infelicidade preso ao carro, que o fez andar uns metros arrastado pelas pernas, indo um pouco mais adiante cair o carro e cavallo sobre o nosso infeliz amigo o que lhe causou a morte, ficando o sr. Antonio Viegas Pinheiro Junior com um braço maguado, e o creado ileso.

O funeral do sr. Fanaia realizou-se na segunda feira, pelas dezeseis e meia horas, saindo o feretro da casa de sua residencia para o cemiterio desta vila, para onde foi transportado num carro puxado por uma parelha de cavalos pertencente á agencia funeraria Fernandes, de Faro, indo na retaguarda, com as corças, o carro da associação de socorros a *Voz do Trabalho* de Olhão de que o falecido era presidente e da assembleia geral. Eram quatro as corças transportadas pelo carro, oferecidas uma por seus filhos Irlala e Alcilio, outra por sua irmã e cunhado Maria Martins da Silveira e Antonio Rodrigues da Silveira, outra por um grupo de amigos, e outra pela companhia Alves & Mendanha. Pelo sr. Manoel de Jesus, operario da companhia Alves & Mendanha, foi transportada a corça da Associação de Classe dos Soldadores de Olhão.

O falecido que era dotado de um carater reto e afavel, contava nesta vila inumeros amigos, sendo grande affluencia de pessoal que correu a prestar-lhe a derradeira homenagem.

A sua familia enlutada, as nossas condolencias.

No sítio de Bias, freguezia de Moncarapacho, um rapaz de 15 anos, que andava pela beira mar buscando carangueijos, tendo apanhado um bedião, teve a infeliz ideia de o matar, mordendo-lhe a cabeça; escorregando-lhe, porem, o peixe das mãos, matou-se-lhe na garganta, morrendo o infeliz pouco depois, asfixiado.

No proximo domingo realiza-se nesta vila um comicio de protesto contra as cadernetas profissionais, promovido pela associação dos soldadores.

No jornal *O Seculo* n.º 11.428 de 3 do corrente, vimos a seguinte noticia local:

Chegaram a esta vila os srs. dr. Candido de Sousa, João Pedro de Sousa e Lister Franco, que foram aguardados na gare por mais de 40 dos seus admiradores. Em seguida dirigiram-se a casa do sr. Antonio Lima, onde se passou na criação de um centro republicano democratico.

Ora esta noticia, verdadeira em parte, não é no que diz respeito á criação do centro, porque este já estava creado, faltando apenas a nomeação dos corpos gerentes para o futuro ano, pois que até á data tem sido dirigido por uma comissão nomeada na primeira reunião, para tratar da sua instalação.

Em casa do sr. Antonio Lima apenas se combinou que á assembleia geral para a nomeação dos corpos gerentes, assistiriam os srs. dr. João Pedro de Sousa e Lister Franco, os quaes mostraram interesse pelo progresso do centro, falando o dr. João Pedro de Sousa, que fez sentir que a dentro do centro se deviam pôr de parte as questões pessoais e tratar apenas dos interesses e engrandecimento do centro.

Não sabemos com que ideia se deturpam os fatos e garantimos a veracidade do que deixamos dito.

## LIÇÕES

Literatura ingleza e ensino de francez e inglez e creancas, por Madame Ivens Ferraz.

Contabilidade e escripturação comercial (Teoria e pratica) em portuguez e inglêz e exercicios de correspondencia e estudo da tecnologia comercial nas mesmas linguas, por Severiano Ivens Ferraz—Rua de Santo Antonio 34 Faro.

## NOTICIARIO

Pelo sr. José Guerreiro Moleiro Junior, José Sequeira e José Borralho Junior, de Olhão, foram respetivamente arrematadas as receitas municipaes do imposto indireto sobre o carvão e a copa, produto das taxas do mercado do peixe e fornecimento de carnes vedes.

O primeiro lanço foi de 850\$000 réis e o segundo de 1:663\$000 réis, ficando o preço das carnes verdes assim estabelecido: vaca, sem distincção de classes, 280 réis o quilograma; carneiro, a 260 os primeiros seis mezes e a 240 os restantes.

Sob o comando do primeiro-tenente sr. Isaias Newton, voltou a fiscalisar a pesca na costa do Algarve a canhoneira Beira.

O nosso prezado amigo sr. dr. José Bernardo Lopes, medico municipal de Loulé, foi nomeado sub-delegado de saúde do mesmo concelho.

Regressaram de Lisboa os srs. Ventura da Silva, Antonio José dos Santos e Carlos José Cavaco.

Foi colhido pelo comboio n.º 4 do dia 30 do mez findo, quando atravessava a linha para fazer sinal ao referido comboio, o guarda-barreira da passagem do nivel da rua de S. Bartolomen em Olhão, Francisco Jacinto.

Como este ficasse muito ferido seguiu para Faro no comboio n.º 962 do dia seguinte para dar entrada no hospital civil, onde se encontra em tratamento.

Regressou de Lisboa acompanhado de sua mãe o sr. Carlos Pinto.

Partiu para Lisboa o sr. José Bernardino Paulino.

Em consequencia de passar ao serviço da marinha colonial, foi considerado na situação de comissão nas colunas o primeiro tenente sr. Antonio Ramalho Ortigão.

Foi nomeado administrador substituto do concelho de Silves o sr. Hermenegildo José de Mira.

Partiu para Lisboa a atriz amadora que vein fazer parte a comedia do dia 1.º de dezembro.

Por terem sido mordidas por um cão suspeito de hidrofobia, partiram para Lisboa, a fim de se sujeitarem a tratamento, as menores Maria da Conceição, filha de João Pires do Purificação, e Ana, filha de Ana Julia, de Olhão.

Seria conveniente que o digno administrador deste concelho providenciasse sobre a extinção da cansoadá que vagueia pelas ruas da vila.

Partiu para Lisboa o sr. José Teodoro de Almeida Coelho.

Vimos em Faro as sr.ªs D. Maria das Dores de Paula Mendonça e D. Maria da Piedade Coelho, respetivamente irmã e sobrinha do nosso prezado amigo sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça.

Foi promovido a juiz de direito de 3.ª classe e colocado na ilha de S. Jorge, o delegado em Tavira, sr. Antonio Maria Frutuoso da Silva.

Em consequencia de ter aumentado o preço de alguns generos de primeira necessidade, lavra grande descontentamento em Tavira.

Vae ficar residencia no Brasil o prior de Santa Maria de Tavira, sr. José Joaquim dos Santos Silva.

## CARTEIRA

### Fazem anos:

1.ª—D. Barbara de Sousa Canedo, D. Leocadia Alves Sá, D. Maria Elvira Pereira, D. Maria da Conceição Alves, D. Estelvia do Carmo Pentes, José Antonio Sacramento, João Carlos Teixeira, Francisco André da Silva Ferreira e Joaquim de Sousa Lima.

2.ª—D. Maria das Dores Peres Soares Aguiar, D. Sabina dos Santos Ferreira, D. Joana de Mendonça Gaspar, D. Maria Babiana Cruz, Antonio do Carmo Alves, Domingos Francisco Ferreira, João dos Santos Pires Viegas, Manuel Ferreira Pessoa Abaim e a menina Ana Vaz Varela.

3.ª—D. Eugénia Vitoria Grade, D. Maria Emilia Pereira, D. Lucinda de Castro Alves, D. Julia Moreira Feio, D. Celeste da Silva Branco, dr. Agostinho Lucio, Alvaro Francisco Mariano, João Pedro Ferreira, Antonio da Silva Alves e José Manuel Gonçalves.

4.ª—D. Maria da Conceição Avelar, D. Clarisse Ribeiro, D. Elisa Domingues, D. Maria Luiza Montes, D. Antonia Rosalinda Alves, José Joaquim Parreira Faria, Francisco Felisberto Ferreira, Antonio Lopes Videira e José João Lami.

### Doentes:

Encontra-se perigosamente enfermo na sua casa da Rede, o sr. dr. José Maria de Alpoim.

### Casamento:

Realizou-se na capela da casa de Rodas, Monsão, solar dos srs. viscondes da Carreira, o casamento do sr. gentil filho D. Maria Augusta Tavora de Abreu e Lima, com o nosso prezado amigo sr. Joaquim Lobo de Miranda, filho dos viscondes de Miranda.

Foram padrinhos da noiva seus pais e do noivo, seu pai o sr. visconde de Miranda e seu irmão o sr. José Lobo de Miranda.

Os noivos, que partiram para o estrangeiro em viagem de nupcias, ficam residencia em Lagos.

### As nossas cordiaes felicitações.

### Necrologia:

Faleceu em Olhão o sr. Manuel Pedro, estimado proprietario, daquela vila.

No dia 28 do mez passado faleceu em Odeixeiro, com a avanzada idade de cem anos, Mariana Rosa Calado, viuva de Francisco Rodrigues Calado, deixando numerosa prole.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pezaemos.

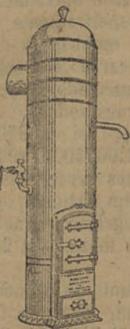
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candeleros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



**A FILHA DO DIVORCIO**  
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afamados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Bellem & C. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromolitho com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis. As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACÃO  
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

## Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)  
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.  
Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

## BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumanó

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO:— (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar— **A saude das creanças.**

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camião de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

## Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchar-os. Fazem-se lavagens espezias em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para co'chões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.—Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO 53-A—FARO

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

## F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

ARTE — Revista litteraria e scientifica de que é Director  
MARQUES ABREU  
FEDERAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas produtoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras, objectos de horta, candeleros, fundas, irrigadores, canudas e perfumarias  
FARMACIO ASSIGURADO DE EXTRATOS FLUIDOS